

ESPAÇO JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS

Organização: CLAUDEAR CANJO

AS GATAS DE SCHRÖDINGER

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS

Professor aposentado pelo IF-UFRGS, professor visitante da UFRS, cas.ufrgs@gmail.com



do prêmio Nobel de física de 1933 tinha um caderninho onde anotava as preferências sexuais de suas parceiras de alcova.

Entre as tantas amantes que Schrödinger anotava em seu diário, há uma adolescente de 17 anos, quando, aos 38 anos, Schrödinger estava arrumando suas malas para o sucesso internacional que sua equação lhe proporcionaria a partir do ano seguinte. O coração do impetuoso Erwin, no corpo do já famoso físico Schrödinger, derreteu-se pela adolescente Itha Junger (também conhecida como Ithi), de uma rica família de Salzburg. Essa e outras histórias sobre as gatas de Schrödinger estão relatadas em <http://profcarlosalberto.com/imagens/gatas-schrodinger.pdf>. Essa parte da história, apresentada por Walter Moore em "Schrödinger: life and thought", foi bastante adulterada por Labatut.

Registros históricos dão conta que Schrödinger passou o Natal de 1925 em Arosa, distante 150 quilômetros de Zurique, onde residia, e onde teria ficado Anny, sua mulher. Há um mistério nessa história, que Labatut aproveitou para apimentar a biografia voluptuosa de Schrödinger. Ao que se sabe, ele escreveu para uma antiga e jamais identificada namorada de Viena, marcando encontro na Villa Herwig, onde costumava se hospedar em Arosa. Labatut transformou a misteriosa namorada em uma inex-

istente filha adolescente do dr. Otto Herwig, e trouxe a história de Itha Junger em Zurique para os apartamentos e corredores da clínica do dr. Herwig, aos pés dos Alpes suíços.

"A primeira vez que Schrödinger a viu, a menina tinha só doze anos, mas inclusive com essa idade ela o deslumbrara", escreve Labatut na página 116 do seu instigante livro. É uma licença poética que ele extraiu da página 223 do livro de Walter Moore, quando este informa que Itha Junger tinha quatorze anos quando Schrödinger começou a lhe dar aulas particulares de matemática. Quando a menina tinha dezessete anos eles se tornaram amantes. Não é bem o que acontece na ficção.

Ao longo de 25 páginas da mais pura e extasiante sensualidade, Labatut faz personagem de Schrödinger delirar e sofrer, assim como fizera Thomas Mann com Gustav von Aschenbach, no clássico *Morte em Veneza*. Depois da inebriante visão do jovem e andrógino Tadzio, Aschenbach passa pela angustiante paixão platônica pelo rapaz, mas termina morrendo sem sequer ter trocado uma palavra com ele.

Na clínica do dr. Herwig, Schrödinger aceitava dar aulas particulares de matemática à senhorita Herwig e, no dia da primeira aula, ficou levemente excitado ao se aproximar da porta do quarto da menina. Naquela noite não conseguia dormir. "Ao fechar os olhos, a única coisa que via era a srta. Herwig debruçada sobre a sua escrivaninha, enrugando o nariz e umedecendo os lábios com a ponta da língua". Na véspera do Natal, enfermo e acamado, Schrödinger recebeu a visita da srta. Herwig, que sentada na sua cama disse que iria ficar bêbada e se deitar com o homem mais feio que encontrasse. "Por que o mais feio? — perguntou Schrödinger. Porque quero que essa primeira vez seja só para mim, disse, virando o pescoço para olhá-lo nos olhos" (...) Schrödinger foi incapaz de continuar se contendo: disse-lhe que ela era a criatura mais fascinante que conheceu e que se sentia possuído desde que ela o tocara no refeitório".

Provavelmente Labatut se inspirou em uma passagem narrada por Moore na página 225: "Erwin não tentou muito seriamente levar Ithi para a cama até os dezesseis anos. Então, certa vez em Salzburgo, ele entrou no quarto dela no meio da noite, sentou-se em sua cama e disse-lhe o quanto a amava e precisava dela".

No último encontro dessa alucinada narrativa de Labatut, Schrödinger se despede da srta. Herwig, que "pálida e esquelética estava afundada no meio de uma enorme pilha de almofadas (...) Erwin foi pegar uma cadeira, mas ela acariciou o colchão ao seu lado, convidando-o para a cama. Schrödinger era incapaz de conciliar a imagem da mulher com quem vinha sonhando e aquela que via agora (...) Recolheu seus papéis e escapou do centro sem pagar a conta (...)".

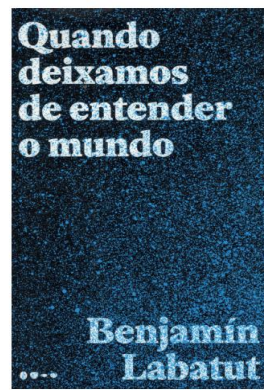
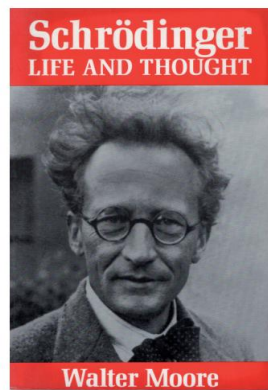
Naquelas papéis estavam todos os cálculos que fizeram nascer sua famosa equação. Essa é a parte real da temporada em Arosa. O resto é pura fantasia de Labatut.

O chamado romance histórico, quando bem escrito, sempre me leva do êxtase ao desespero. Já fiz uso do estilo na novela *O plágio de Einstein* (Porto Alegre: WS Editor, 2003) e em alguns artigos de divulgação científica, sempre tomando o cuidado para não exagerar na dose da imaginação. Não é o caso de Benjamin Labatut em seu *Quando deixamos de entender o mundo*, publicado recentemente pela editora Todavia, e finalista do "International Booker Prize" em 2021. Labatut usa sua vigorosa capacidade narrativa para traçar tramas aparentemente verossímeis, mas provavelmente irreais, com conhecidas personalidades da física, entre os quais: Einstein, Schwarzschild, Louis de Broglie, Heisenberg e Schrödinger.

Para muitos não especializados em física, Erwin Rudolf Josef Alexander Schrödinger (1887-1961) é o sujeito que dá nome a um exótico experimento mental, conhecido como *Gato de Schrödinger*. Para aqueles que passaram pelos cursos universitários de física, Schrödinger é um dos responsáveis pela passagem da física clássica para a física moderna. Seus estudos têm extensas e profundas repercussões na tecnologia contemporânea. A famosa equação que leva o seu nome é um ícone dessa passagem.

Na literatura popular, a figura de Schrödinger é envolta em uma densa nuvem de especulações libidinosas, algumas justificadas pelas suas preferências nabokovianas, que levaram Walter Moore, um de seus biógrafos, a atribuir-lhe o *Complexo de Lolita*. Há algumas décadas, ouvi de alguém, não lembro quem, e jamais consegui verificar em fontes confiáveis, a tenebrosa história de que o ganhador

$$i\hbar \frac{\partial}{\partial t} \Psi(\mathbf{r}, t) = \left[-\frac{\hbar^2}{2m} \nabla^2 + V(\mathbf{r}) \right] \Psi(\mathbf{r}, t)$$



defato.com

DIREÇÃO GERAL: César Santos
DIRETOR DE REDAÇÃO: César Santos
GERENTE ADMINISTRATIVA: Ângela Karina
DEP. DE ASSINATURAS: Alvanir Carlos

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda., fundada em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com TWITTER: @jornaldefato_rn | REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE: Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN - CEP: 59.063-160
TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró) | COMERCIAL/ASSINATURAS: (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685

FILIAÇÃO
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

AS COLUNAS E MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES